

**Rotinas de famílias de idosos ribeirinhos amazônicos e reestruturações de papéis na velhice**  
**Routines of Amazonia's riverine elderly families and restructuring of roles in aging**  
**Rutinas de familias de ancianos ribereños amazónicos y reestructuración del papeles**  
**en la vejez**

*Rodolfo Gomes do Nascimento*<sup>1</sup>, ORCID 0000-0002-4619-5646  
*Ronald de Oliveira Cardoso*<sup>2</sup>, ORCID 0000-0001-5938-4676  
*Zeneide Nazaré Lima dos Santos*<sup>3</sup>, ORCID 0000-0002-9185-5252  
*Denise da Silva Pinto*<sup>4</sup>, ORCID 0000-0003-4940-8114  
*Celina Maria Colino Magalhães*<sup>5</sup>, ORCID 0000-0002-1279-179X

<sup>1 2 3 4 5</sup>Universidade Federal do Pará, Brasil

**Resumo:** Com base no escopo da Psicologia do Desenvolvimento, este estudo objetivou analisar a percepção da rotina de famílias de idosos que vivem em comunidades ribeirinhas da Amazônia. Utilizando-se de três instrumentos metodológicos, foram investigadas cinco famílias de idosos residentes das ilhas fluviais do município de Cametá, Pará, Brasil. Os resultados revelaram que nesta fase do ciclo de vida, as atividades realizadas pelos idosos na comunidade e nos domicílios sofrem importantes alterações quando comparadas às outras fases de vida. O destaque maior foi referente ao cessar das atividades de subsistência econômica e a reestruturação de papéis observado principalmente na rotina dos homens idosos ribeirinhos, o que redireciona maior parte das suas atividades para o ambiente domiciliar junto às esposas.

**Palavras-chave:** rotinas familiares, casais de idosos, comunidades ribeirinhas, Amazônia, psicologia transcultural

**Abstract:** Based on the premisses of Developmental Psychology, this study aimed at assessing the perception of routine in families of elderly people that live in riverine communities in the Amazon. By the use of three methodological instruments five families of elderly people that lived in the islands in Cametá, Pará, Brazil. The results showed that in this stage of life the activities performed by the elderly people in the community and at home have major changes in comparison to other stages of life. The most significant one was in reference to the cessation of the economic subsistence activity and the restructuring of roles mainly observed at the routine of elderly riverine man who focus most of their activities on house chores along with the wives.

**Key words:** family routines, old age couples, riverside communities, Amazon, transcultural psychology

**Resumen:** Basado en el ámbito de la Psicología del Desarrollo, este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de rutinas familiares de ancianos que viven en comunidades ribereñas del Amazonia. Usando tres herramientas metodológicas se investigaron cinco familias de ancianos residentes de islas fluviales del municipio de Cametá, Pará, Brasil. Los resultados revelaron que en esta etapa del ciclo de vida, las actividades de los ancianos en la comunidad y en las viviendas sufren cambios importantes en comparación con otras fases de la vida. Se destaca principalmente el cese de las actividades de subsistencia económica y la reestructuración de las funciones en la rutina de los hombres ancianos ribereños, que se focalizan en las actividades domésticas junto con sus esposas.

**Palabras clave:** rutinas familiares, parejas de ancianos, comunidades ribereñas, Amazonía, psicología transcultural

Recebido: 05/02/2018    Revisado: 02/11/2018    Aceito: 20/12/2018

Como citar esta comunicação:

Nascimento, R. G., Cardoso, R. D., Santos, N. L., Pinto, D. D., & Magalhães, C. C. (2019). Rotinas de famílias de idosos ribeirinhos amazônicos e reestruturações de papéis na velhice. *Ciencias Psicológicas*, 13(1), 164-170. doi: 10.22235/cp.v13i1.1818

*Correspondência: Rodolfo Gomes do Nascimento, Rua Augusto Corrêa, 01, Campus Universitário do Guamá, Belém, PA. 66.075-110; Email: rodgn@hotmail.com. Ronald de Oliveira Cardoso, Email: ronald.cardoso01@hotmail.com. Zeneide Nazaré Lima dos Santos, Email: zeneidelima\_to@yahoo.com.br. Denise da Silva Pinto, Email: denisefisio23@yahoo.com.br. Celina Maria Colino Magalhães, Email: celinaufpa@gmail.com.*

### **Envelhecimento, rotina familiar e contexto ribeirinho**

O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, implicam em uma série de modificações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais do ser humano. De modo geral, considera-se um idoso saudável aquele que, consegue desempenhar seus papéis e funções do dia a dia de maneira autônoma e independente, incluindo desde atividades mais básicas, até as mais avançadas dentro do contexto familiar e/ou sociais (Rodrigues, Watanabe & Derntl, 2006; Moraes, 2012).

É nesse contexto que consideramos inquestionável a importância da família na última fase do ciclo de vida. Ainda por cima se considerarmos que com as transformações do mundo contemporâneo surgiram novas formas familiares, o que tem impulsionado um crescente interesse científico. Analisando o idoso no arranjo familiar, este pode compor uma “*família com idosos*”, onde o idoso mora na condição de parente do chefe (pais, sogros e tios do chefe), ou em uma “*família de idosos*”, onde o idoso é chefe ou cônjuge. Esta última, segundo Camarano e El Ghaouri (2003), tem aumentado em proporções expressivas no Brasil, uma tendência que reflete um cenário de idosos mais ativos e com menor dependência funcional.

Essa mudança mais recente na estrutura familiar e o aumento da expectativa de vida influenciam a experiência de envelhecimento. Para Marques e Sousa (2012), o investimento de atividades no cotidiano por idosos é marcado por algumas características, tais como, reestruturação de papéis e retorno ao modelo de díade conjugal, o que pode

influenciar na reorganização de tarefas e atribuições na vida de cada cônjuge e familiares.

Essas temáticas têm sido objeto de investigação de pesquisadores e seus achados têm permitido não apenas estabelecer definições básicas na área de família, mas também tem ratificado o impacto da rotina na organização familiar (Haugland, 2005). Apesar da reconhecida importância de se investigar as rotinas nos estudos de desenvolvimento humano, no Brasil ainda é evidente a escassez de trabalhos que abordam de modo claro as atividades rotineiras de famílias de idosos, particularmente não urbanos, como aqueles que vivem em comunidades ribeirinhas amazônicas.

O modo de vida, o mundo do trabalho e as relações sociais nessas regiões isoladas dos centros urbanos é essencialmente regido pela natureza e pela cultura, passando a regular os horários, as atividades e conseqüentemente os comportamentos dos moradores. Além disso, a separação física entre as casas, o terreno alagado e as pontes instáveis dificultam o acesso às casas vizinhas e parecem favorecer relações com maior intensidade, riqueza de atividades e constância no próprio interior dos domicílios, o que torna a família no mundo ribeirinho um importante valor partilhado socialmente (Scherer, 2004; Silva et al., 2011).

À perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento e da psicologia transcultural, foi realizado um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/NMT/UFGA), segundo o parecer de nº 926.744/2014, com a proposta de analisar as rotinas de famílias de idosos que vivem em comunidades ribeirinhas

da Amazônia, descrevendo, de modo inédito, as particularidades das atividades relacionadas ao domicílio, à subsistência e à comunidade neste contexto sociocultural.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento descritivo-observacional, realizada na região das ilhas de Cametá, Pará, Brasil. Esse município representa tradicionalmente a Amazônia ribeirinha, pois o curso do seu território é formado por cerca de 90 ilhas fluviais.

A amostra por conveniência do estudo foi constituída de cinco famílias de idosos nativos das comunidades ribeirinhas, todas chefiadas por casais em que ambos eram tinham idade igual ou superior a 60 anos, que tinham união estável, que compartilhavam o mesmo domicílio por pelo menos 20 anos e que moravam em comunidades ribeirinhas isoladas, distantes dos centros urbanos.

Com o intuito de garantir maior aprofundamento da temática foram utilizados três instrumentos: Inventário Sociodemográfico, utilizado para a caracterização da amostra; diário de campo, para fins de descrição das experiências e todas as demais informações complementares, elaborado de acordo com os norteamentos de Afonso et al. (2015); e Questionário de Rotina de Família de Idosos (QRFI), desenvolvido com base nos trabalhos de Silva et al., (2010), e adaptado para esse estudo.

A análise dos resultados obtidos foi realizada no software Epi-Info® 6.04 e para facilitar uma melhor visualização e discussão dos dados referentes ao QRFI foram criados Diagramas de Atividades Familiares (DAF) no software “*Smart Draw Suit Edition Version 7.0*”.

### Resultados

Inicialmente, os pesquisadores iniciaram a construção de conhecimento a partir dos pressupostos da psicologia transcultural, adequando a forma de mensuração e interpretação do QRFI à natureza do grupo alvo, garantindo validade e a fidedignidade do estudo (Valsiner, 2016; Joly, Bustamante & Oliveira, 2015). O processo de adaptação considerou uma ampla e sistemática revisão bibliográfica, o cotejamento dos dados registrados no diário de campo sobre o contexto dos idosos ribeirinhos, bem como a avaliação de equivalência teórico-conceitual e de itens. Dessa forma, foi possível categorizar doze itens que representam as principais atividades realizadas no interior das famílias e na comunidade: Alimentação (A), Dormir/Acordar (DA), Cochilo Diurno (CD), Cuidados Pessoais (CP), Tarefa doméstica (TD), Subsistência Alimentar (SA), Assistir televisão (AT), Ouvir Rádio (OR), Cuidar dos Netos (CN), Visitar Parentes (VP), Atividade Programada (AP), e Prática Religiosa (PR).

Com relação à caracterização da amostra, a totalidade era natural da região, inclusive com casamento dentro da própria comunidade. Tinham média de idade de 70,7 anos. Além disso, todos tinham baixa escolaridade, baixa renda e alguma prática religiosa. O arranjo familiar era diversificado, porém com predomínio de convivência em seu próprio domicílio com cônjuges, filhos e netos.

Ao considerarmos a composição das famílias desses idosos podemos inferir que todas eram pouco numerosas, aproximando-se do modelo conhecido como “*ninhos vazios*” (ver Figura 1). Este fato é importante e reflete diretamente nas demandas de trabalho domiciliar, visto que sendo poucos os membros familiares, menos serviços domésticos necessitarão ser realizados. Além disso, geralmente não há diversidade de alimentos a serem preparados e a casa não demanda grandes cuidados.

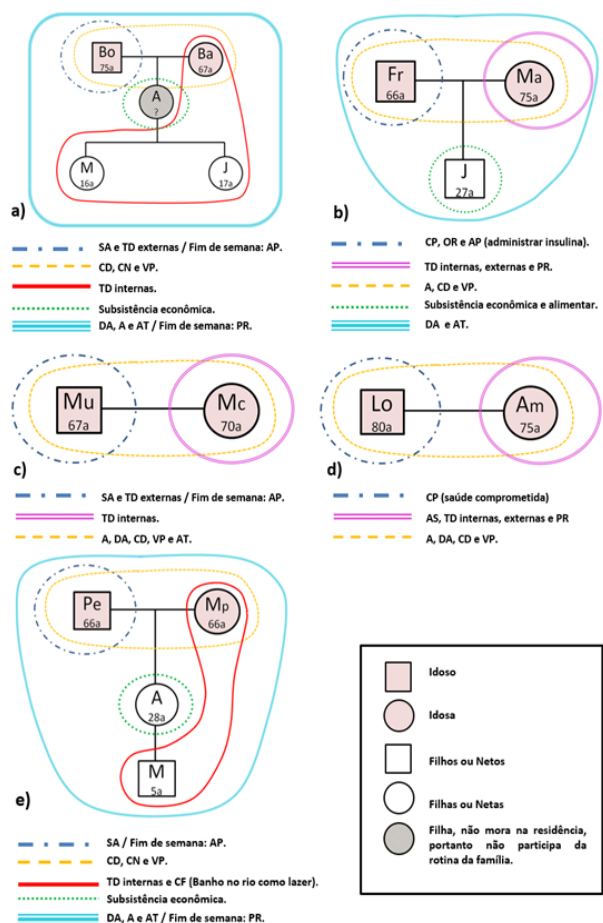


Figura 1

Diagrama de atividades rotineiras dos casais de idosos ribeirinhos durante os dias de semana e fins de semana. a) família Bo/Ba, b) família Fr/Ma, c) família Mu/Mc, d) família Lo/Am, e) família Pe/Mp.

Como a análise se refere à descrição das rotinas envolvendo cinco núcleos familiares chefiados por casais de idosos, apresentaremos as similaridades mais marcantes no que tange as atividades empreendidas pelos idosos sozinhos, as que envolvem parceria com o (a) cônjuge, as realizadas em conjunto nos momentos de encontro familiar e as que envolvem outros membros da família ou da comunidade (filhos, netos, genros, noras, vizinhos etc.). Todas as dinâmicas envolvendo a descrição dos subsistemas intrafamiliares envolvidos no desempenho das atividades podem ser visualizadas na Figura 1, que apresenta os DAF das cinco famílias de idosos ribeirinhos do estudo.

Com base na perspectiva multimetodológica utilizada, verificamos que nesta fase do ciclo de vida as atividades

realizadas nos domicílios e na comunidade sofrem importantes alterações quando comparadas às outras fases de vida.

Em relação às atividades empreendidas pelas idosas, uma das similaridades observadas em todas as famílias foi o fato de estarem frequentemente relacionadas ao espaço interno da casa, tal como preparar refeição, lavar louças, roupas, limpar e arrumar a casa, etc. (TD internas). Cabe ressaltar que quando a família dos idosos é composta também por netas, como no caso das famílias Bo/Ba (a) e Pe/Mp (e), elas assumem um papel de auxílio e corresponsabilidade com as tarefas. Nesse contexto, percebe-se que elas ficam sempre no entorno do casal de idosos (CN), especialmente das avós.

Apesar de algumas idosas relatarem a prática de atividades relacionadas à subsistência ao longo da vida, estas fazem parte nitidamente do cotidiano masculino. A análise das atividades dos homens mostrou que sua rotina se modifica bruscamente, sobretudo em função do encerramento desse trabalho e aposentadoria rural e por ficar maior parte do dia em casa. Desse modo, o idoso passa a realizar tarefas domésticas, assim como sua esposa. Destaca-se o fato de o homem, na maioria dos casais analisados, ser responsável pelas atividades relacionadas ao ambiente externo ao domicílio (TD externas), que de certa forma ainda demandam maior esforço físico. São exemplos dessas atividades: capinar, tirar o mato, preparar a lenha, etc. Além disso, ainda são frequentes as atividades de SA entre eles (podar araçazeiros, criação de animais, etc.), o que agrega uma renda extra para a família em determinadas épocas do ano.

Vale ressaltar que na maior parte do tempo durante a semana os idosos compartilham mais intensamente os espaços domiciliares, dessa forma, as tarefas domésticas (internas/externas) são frequentemente partilhadas com todos os componentes da família. Por esses motivos, percebemos que existe efetivamente um contato constante entre os mesmos, o que fortalece os vínculos afetivos e a corresponsabilidade pelo cuidado mútuo. A exemplo disso, no momento das principais

refeições (café, almoço e jantar) reúnem costumemente todos os membros da família (A).

Outra forte característica da rotina desses casais de idosos foi observada no período da tarde em todas cinco as famílias investigadas. Diariamente, o período após o almoço é utilizado para o descanso (CD), o que na linguagem da região é conhecido como “tirar a sesta”, uma cultura mais arraigada na velhice e profundamente enraizada como hábito de vida.

Ainda durante as tardes, nota-se o momento diário mais enfático de comunicação com a comunidade, onde quase todos os casais de idosos realizam visitas aos parentes mais próximos e amigos vizinhos ou por meio do deslocamento a pé pelas pontes de madeira ou de barco (VP). Nesses momentos evidenciou-se muito bem a construção de atividades de lazer e ocupação do tempo livre. A maioria deles relatou gostar da companhia de outras pessoas para conversar e compartilhar situações do dia a dia.

As atividades empreendidas durante o período noturno voltam-se para o ambiente domiciliar, onde após o jantar, o casal de idosos dispõe de outra importante atividade de lazer – assistir televisão (AT), reunindo-se no amplo salão da casa para assistir os capítulos das novelas e as notícias dos jornais, finalizando assim a rotina diária da família já devidamente instalados em redes separadas, porém no mesmo ambiente de repouso onde todos dormem (DA). Comparado ao contexto urbano as noites nessas comunidades são relativamente mais curtas, portanto, o costume tradicional de dormir e acordar cedo ainda pareceu mantido nessa fase de vida.

A respeito dos fins de semana, todos os casais relataram que o padrão das atividades pouco se altera. Aos sábados, a única atividade diferenciada inferida por eles foi a de fazer compras (AP). Para isso, deslocam-se de “rabeta”<sup>1</sup> até uma localidade urbana próxima para comprar os mantimentos necessários para a família. Já aos domingos, a maioria dos idosos investigados amplia o contato social através da prática religiosa. Deslocam-se até as

igrejas católicas próximas à residência para participar dos cultos (PR), onde encontram outros familiares, amigos e vizinhos que também residem na região.

## Discussão

Na perspectiva de algumas comunidades rurais, assim como as ribeirinhas, é muito forte a cultura de constituição de novas famílias com membros da própria comunidade (Missio & Portella, 2003). Portanto, devemos destacar que o entendimento de “ninhos vazios” no contexto ribeirinho se amplia para considerar não apenas os casais de idosos sem filhos, mas também os idosos que, nessa fase da vida, estão em tal condição, embora em outras fases do ciclo da vida da família compartilhassem espaço doméstico com os filhos, até sua saída de casa para constituírem novas famílias. Apesar disso, cabe ainda destacar que a disposição contextual propicia um suporte familiar importante e funcional.

Em relação às reestruturações dos papéis percebidas na fase da velhice, cabe-nos antes ponderar a importância do trabalho de subsistência econômica e alimentar na modificação da rotina desses indivíduos. Durante praticamente todo o ciclo de vida o cotidiano do ribeirinho amazônico é regido pela necessidade de sobrevivência nesse contexto ambiental. Para tanto, as atividades destinadas ao trabalho são garantidas e condicionadas pelas práticas, costumes, valores, crenças e conhecimentos tradicionais que esse povo historicamente construiu na várzea amazônica.

Outro importante achado diz respeito às reestruturações de papéis na velhice e as diferenciações entre gêneros na velhice. Os dados alcançados complementam os registros de Baia (2006) e Silva (2006) sobre a fase adulta, as quais apontaram que a organização das famílias ribeirinhas lembra os padrões tradicionais, com uma divisão clara de atividades entre os gêneros.

Nesse estudo, frente ao contexto explicitado anteriormente, vimos que na velhice essa divisão apesar de atenuada, ainda se faz presente de maneira semelhante.

<sup>1</sup> Tipo de barcos com motor e hélice traseira usados em rios de pouca profundidade.

Centrados no espaço domiciliar, os idosos reestruturaram suas atividades e conseqüentemente suas rotinas, considerando as habilidades e experiências adquiridas ao longo da vida. Portanto, as mulheres investem mais em atividades domésticas no interior do domicílio e maior parte das atividades que o homem idoso desempenha está ligada ao ambiente externo do domicílio, ligadas ao cuidado com a mata, com os animais e com o rio.

Paralelo à vida conjugal intradomiciliar nesse contexto deve-se ainda destacar que na velhice, assim como em outras fases da vida, as redes de relações sociais, representadas pelas práticas religiosas, mas principalmente, os momentos de conversas durante visitas diárias à vizinhança, são importantes fontes protetoras da cultura local e mantenedoras de saúde e tornam-se ainda mais eficientes quando realizadas em paralelo com as redes de apoio familiar (Bertuzzi, Paskulin & Morais, 2012; Morais, Rodrigues, & Gerhardt, 2008).

### Considerações finais

Partindo do pressuposto que essa temática ainda é pouco conhecida no cenário científico, a análise construída neste estudo apresentou importantes contribuições sobre a rotina de idosos no contexto ribeirinho amazônico. De modo geral, a velhice comporta um conjunto de reestruturações de papéis marcados, principalmente, pela libertação das responsabilidades do trabalho de subsistência econômica e pela saída física dos filhos do núcleo familiar, mantendo-se um forte padrão tradicional de gênero ainda na fase da velhice.

Os resultados evidenciaram ainda que, apesar dessa etapa de vida ser marcada pela redução do ritmo de atividades centralizadas no trabalho, os idosos mantêm-se suficientemente ativos, com habilidades e capacidades preservadas no desempenho de suas funções cotidianas, o que revela, de certa forma, a preservação da funcionalidade, seja em ambientes domiciliares e/ou sociais, apontando para um envelhecimento nitidamente participativo.

Por último, conclui-se que essa temática é notoriamente relevante e precisa ser aprofundado, inclusive por outras perspectivas de análise. Entende-se que no atual contexto de envelhecimento populacional é também imprescindível estudar esse fenômeno em contextos rurais tradicionais.

#### Participação dos autores:

a) Planejamento e concepção do trabalho; b) Coleta de dados; c) Análise e interpretação de dados; d) Redação do manuscrito; e) Revisão crítica do manuscrito.

R.G.N. contribuiu em a,b,c,d; R.O.C. em b,d,

Z.N.L.S. em b,d; D.S.P em c, e; C.M.C.M em c, d, e.

### Referências

- Acosta-Orjuela, G. M. (1999). O uso da televisão como fonte de informação sobre a velhice: fatos e implicações. In: Neri, A.L., & Debert, G.G. (Eds). *Velhice e sociedade* (pp. 179-222). Campinas: Papyrus.
- Afonso, T., Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., & Koller, S. H. (2015). O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 131-141.
- Baia, S. D. (2006). *Relações entre irmãos e diferenças de gênero em uma comunidade ribeirinha da região amazônica*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.
- Bertuzzi, D., Paskulin, L. G. M., & Morais, E. P. D. (2012). Arranjos e rede de apoio familiar de idosos que vivem em uma área rural. *Texto Contexto Enferm*, 21(1), 158.
- Camarano, A. A. & El Ghaouri, S.K. (2003). *Famílias com idosos: ninhos vazios?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (Textos para discussão, nº 950).
- Haugland, B. S. M. (2005). Recurrent disruptions of rituals and routines in

- families with paternal alcohol abuse. *Family Relations*, 54, 225–241.
- Joly, M. C. R. A., Bustamante, M. I., & Oliveira, S. M. D. S. S. (2015). Análise da produção científica em artigos sobre estudos transculturais na avaliação psicológica em bases online. *Acta Colombiana de Psicología*, 18(1), 173-183.
- Marques, F., & Sousa, L. (2012). Agregado familiar de casais idosos: estrutura, dinâmicas e valores. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(1), 177-198.
- Missio, M., & Portella, M. R. (2003). Atenção aos idosos rurais no contexto da família: um desafio para a equipe do programa saúde da família. *Boletim da Saúde*, 17(2), 25-36.
- Moraes, E. N. (2012). *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde.
- Morais, E. P., Rodrigues, R. A. P., & Gerhardt, T. E. (2008). Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de um a população do interior gaúcho. *Texto Contexto Enferm [Internet]*, 17(2): 374-83.
- Rodrigues, S. L. A., Watanabe, H.A.W., & Derntl, A.M. (2006). A saúde de idosos que cuidam de idosos. *Rev Esc Enferm USP*, 40(4), 493-500.
- Sánchez Ayendéz, M. (1994). El apoyo social informal. In: Anzola Pérez, E., Galinsky, D., Morales Martínez, F., Salas, A.R., & Sánchez Ayendéz, M. (Eds) *La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa* (pp. 352-359). Whashington: OPAS.
- Scherer, E. F. (2004). *O defeso e a defesa do meio ambiente*. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade e no II Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, São Paulo.
- Silva, S. S. D. C., Lima, L. C., Pontes, F. A. R., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Santos, T. M. D. (2011). Qualidade conjugal: estudo de caso de ribeirinhos na Amazônia. Gerais: *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), 50-59.
- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. B. (2010). Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 605-612.
- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Santos, T. M., Maluschke, J. B., Mendes, L. S. A., Reis, D. C., & Silva, S. D. B. (2010). Rotinas Familiares de ribeirinhos amazônicos: uma possibilidade de investigação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 341-350.
- Silva, S. S. C. (2006). *Estrutura e Dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Valsiner, J. (2016). *Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida*. Artmed Editora.